



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

PERÍODO REPRODUTIVO E DE MUDAS PRIMÁRIAS DE AVES MIGRATÓRIAS EM UMA FLORESTA TROPICAL SAZONALMENTE SECA (CAATINGA)

Victoria Helen Figueiredo Paixão¹, Thales Afonso Duarte Silva², Saulo Sidarta Henrique de Brito³,
Leonardo Fernandes França⁴ & Luciana Vieira de Paiva⁴

1. Pós-graduação em Ecologia Terrestre e Aquática, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2. Pós-graduação em Ecologia e Conservação, Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 3. Graduação em Ecologia, Universidade Federal Rural do Semi-Árido; 4. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Populações/Oral

Aves migratórias são capazes de se deslocar por grandes distâncias para evitar períodos desfavoráveis nas áreas reprodutivas. Nos trópicos periodicamente secos a reprodução destas aves é impulsionada pelas chuvas e a muda de penas, quando associada à área reprodutiva, deve apresentar sobreposição com a reprodução. Avaliamos aqui a presença e o período das atividades reprodutiva e de muda de penas em aves migrantes de uma área tropical seca. Os indivíduos foram capturados com redes de neblina, a cada 14 dias ao longo de três anos (set/2012 a ago/2015), para quantificar a ocorrência de placas de incubação e muda de penas. Registramos 23 espécies migratórias em 898 registros de indivíduos, dos quais as treze espécies mais abundantes foram registradas com placas e mudas. O período médio de ocorrência (janela média de ocorrência) dos migrantes na área ocorreu entre 05/fev e 30/jun (147 dias). O período médio de reprodução esteve entre 10/fev a 25/jun (137 dias), enquanto o de mudas primárias transcorreu entre 16/fev a 9/jul (145 dias), resultando em uma sobreposição dessas atividades de 131 dias (4,3 meses). Tanto em ambientes sazonais temperados como no Cerrado brasileiro a maioria dos tiranídeos migratórios não realizam mudas na área de reprodução. Nesta área tropical seca, houve uma sobreposição entre as atividades reprodutivas e de muda de penas de voo, apresentando um padrão bimodal com o pico reprodutivo coincidindo com a abundância relativa de indivíduos, e o pico de mudas de penas primárias deslocado para o fim do período de ocorrência dos indivíduos. Estas diferenças suscitam a existência de particularidades pouco avaliadas no ritmo anual de migrantes dos trópicos secos.

Agradecemos à FAPERN e CNPq pelo apoio e financiamento em nossas pesquisas.